

2. Descrever com clareza e vivacidade: Variantes

2.º–9.º ano

20 min



- O/a P dá aos/às A a seguinte «receita» para escreverem com clareza e vivacidade: «Coloca-te na pele da(s) personagem(ns) da história! Fecha os olhos e pensa no que sente(m), pensa(m), de que te(ê)m medo, o que deseja(m)... Descreve tudo isso no teu texto!» Depois a receita é treinada com temas adequados, primeiro oralmente, depois por escrito. Exemplos: «Uma discussão à mesa do almoço», «Uma experiência no país dos meus pais», «O que a minha avó conta da sua juventude».
- Outra receita, a ser treinada de acordo com o modelo anterior: «Fecha os olhos antes de escreveres. Pensa na tua história e imagina que ela se passa como um filme na tua cabeça. Escreve-a agora tão viva e detalhadamente quanto possível!»
- Uma sugestão que leva muitas vezes a maior clareza: «Utiliza o discurso direto, deixa as pessoas falarem umas com as outras!» Também aqui a técnica deve ser experimentada primeiro oralmente e depois por escrito.
- Muitas vezes os textos tornam-se mais vivos se forem configurados como experiências na primeira pessoa (em vez de na terceira). Se se utilizar, para isso, as recomendações anteriores, o sucesso não se deve fazer esperar.
- Boas oportunidades para testar um estilo claro e vivo são as histórias ilustradas. Os/as A são aqui dispensados da necessidade de inventarem a ação, podem concentrar-se exclusivamente na construção estilística do texto. Importante é, depois da escrita, comparar e comentar os textos.
- Também os recontos constituem oportunidades valiosas para testar um estilo vivo e claro, ver (18.3 e 21) mais à frente.

3. Recontar e resumir com exatidão; Variantes

3.º–9.º ano

30 min



Material:

Uma história como modelo para o reconto (ver à direita).

Existem, na escola e na vida, diferentes formas de recontar algo: desde o contar de um filme visto na televisão ou de um sonho até anotações sobre uma conversa telefónica, desde a paráfrase livre à reprodução o mais fiel possível de um modelo, em que também as particularidades estilísticas devem ser reproduzidas. Tendo em conta o treino do estilo, o que é vantajoso no caso dos recontos é que os/as A não têm de inventar a ação (que está pré-definida) e podem concentrar-se exclusivamente em aspetos linguísticos. Exemplos e possibilidades:

- Exercício prévio: discussão sobre onde e para que precisamos de recontar e resumir algo na escola e na vida. Os/as A devem tomar consciência da relevância deste tipo de texto para o dia-a-dia (p. ex. também quando se trata de piadas e boatos). A seguir faz-se uma recolha de «recontos» e «resumos» da vida dos/as A dos últimos dias (quem contou o quê a quem?).
- O/a P lê 2–3 vezes em voz alta uma história mais curta ou mais longa. Os/as A contam a história o mais fielmente possível, mas podem esconder 1–2 erros. Depois lêem os recontos uns aos outros em voz alta: conseguem descobrir os erros? (cf. n.º 7.4)
- Contar algo com mudança de perspetiva: Os/as A leem uma história (p. ex. um conto de fadas, uma lenda ou um episódio da própria literatura). Em vez de simplesmente contarem a história, colocam-se na pele de uma personagem e contam a história da perspetiva desta (exemplo do mundo de contos de fadas alemães: contar o «Capuchinho Vermelho» da perspetiva do lobo).
- Reproduzir a mesma história em diferentes tipos de textos: cf. para isso 17.4.
- As notas de um telefonema são casos de recontos ou resumos muito sucintos, como às vezes tem de se fazer para os pais. Isto pode ser treinado de forma lúdica (o/a P e um/a A realizam um telefonema fictício com muitos tipos de tarefas, os outros A tomam notas).